



IMPACTO DA TEMPERATURA EM ALGUNS ASPECTOS BIOLÓGICO DE *MAHANARVA SPECTABILIS* (DISTANT, 1909) (HEMIPTERA:CERCOPIDAE)

Autores:

Alexander Machado Auad (Embrapa Gado de Leite, Rua Eugênio do Nascimento, 610, Dom Bosco Juiz de Fora/MG 36038330 amaad@cnpq.embrapa.br Embrapa Gado de Leite), Mariana Paschoalini Frias (Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora), Tiago Teixeira Resende (Embrapa Gado de Leite), Daniela de Melo Aguiar (Universidade Federal de Juiz de Fora), Daniela Maria da Silva (Universidade Federal de Lavras)

Tem-se constatado aumento constante na população de cigarrinhas-das-pastagens do gênero *Mahanarva* em forrageiras, e pouco se sabe a respeito da biologia desse inseto, constituindo, esse fato, um entrave para o seu manejo. Sendo assim, objetivou-se avaliar a duração e sobrevivência de *Mahanarva spectabilis* (Distant, 1909), alimentadas de capim elefante, em diferentes temperaturas. Após quarenta dias do plantio das estacas da forrageira foi realizada a infestação das plantas com 10 ovos do inseto-praga por parcela, previamente mantidos em laboratório e próximos a eclosão. Plantas e insetos foram mantidos em câmaras climatizadas com temperaturas constantes de 24, 28 e 32 °C ou em casa de vegetação com variação de temperatura (média de 24,5 °C, amplitude de 14 a 44 °C). A duração e a viabilidade da fase ninfal, e a longevidade, viabilidade e fecundidade dos adultos foram analisados. Utilizou-se o delineamento inteiramente casualizado com quatro tratamentos e vinte repetições. Os dados de duração do período ninfal e adulto, daqueles mantidos em casa de vegetação, foram submetidos à análise de variância e as médias comparadas pelo teste de Scott Knott. Constatou-se que as temperaturas constantes de 24, 28 e 32°C não foram favoráveis ao desenvolvimento das ninfas de *M. spectabilis*, proporcionando sobrevivência de 4% (oito adultos) na menor temperatura ou morreram antes de se tornarem adultas nas duas temperaturas mais elevadas. Ressalta-se que a manutenção das mudas de capim-elefante em câmaras climatizadas ocasionou alterações na qualidade da planta ofertada ao inseto-praga, o qual foi transferido periodicamente para novas plantas, o que não foi necessário em casa-de-vegetação. Assim, acredita-se que houve uma interação de fatores, temperatura constante, qualidade alimentar e manuseio das ninfas, que acarretaram a alta mortalidade do inseto na fase imatura, daqueles mantidos em câmaras climatizadas. Em casa-de-vegetação em que a temperatura foi oscilante e não houve o manuseio das ninfas, a sobrevivência ninfal foi de 40%, com duração dessa fase significativamente inferior daquelas que deram origem a machos (46,3) comparada a das fêmeas (52,8 dias); porém a longevidade dos adultos não diferiu em função do sexo. A fecundidade das fêmeas variou de 6 a 152 ovos, com média de 53 ovos/fêmea.